

## Título: **A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**MONTEIRO, S., A., S.<sup>1</sup>, IANUSKIEWTZ, DARWIN<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>solmonteiro@ifsp.edu.br@ifsp.edu.br

<sup>2</sup>[darwin@profdarwin.com](mailto:darwin@profdarwin.com)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados encontrados na pesquisa de mestrado que teve por tema o estudo da evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), realizada no período de 2016 a 2018. Nessa pesquisa, a partir de cunho documental e qualitativo, foram identificados os motivos de evasão escolar nos três cursos tecnológicos de *campus* São Carlos do IFSP. No presente artigo, apresentamos os motivos de evasão escolar, a interpretação sobre os dados encontrados e a análise das possibilidades de enfrentamento da evasão escolar pelos gestores, docentes, servidores técnicos administrativos e alunos.

**Palavras-chave:** **Palavras-chave:** Curso superior tecnológico. Gestão institucional. Evasão escolar. IFSP.

**Linha Temática:** Políticas de Acesso e Permanência (PAP)

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados encontrados na dissertação de mestrado elaborada junto ao Programa Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação, que teve como tema de estudo o caso da evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

A pesquisa de mestrado supracitada teve por objetivo geral identificar quais fatores causaram a evasão de alunos no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - *campus* São Carlos, no período de 2011 a 2016. Essa questão se apresenta frente à necessidade da instituição melhor qualificar seus estudantes, garantindo maior número de concluintes. O objetivo específico desta investigação é identificar as causas da evasão escolar em estudantes de Cursos Superiores de Tecnologia, em diferentes modalidades (abandono, cancelamento de matrícula, desligamento de ingressante e migração interna).

No presente artigo, inicialmente, trata-se de apresentar as pesquisas recentes, sobretudo em âmbito nacional, que vêm sendo realizadas para identificação de áreas de ações, os fatores e as variáveis associadas à evasão de seus estudantes, procurando entender os significados e as dificuldades que emergem dessa decisão, entender suas relações com a instituição e com o saber escolar, e o modo como tais sujeitos lidam com suas desistências, sendo necessário analisar as interações envolvidas no ambiente escolar.

Foi realizado um estudo dos dados institucionais, análise dos documentos institucionais, revisão da literatura sobre o tema “evasão escolar”, entrevistas com alunos e servidores (docentes e técnicos administrativos), além de dados sobre como os setores de ensino se articulam frente ao fenômeno da evasão no seu campo de atuação e atendem as demandas da reitoria em relação à Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE) entre os gestores do IFSP – *campus* São Carlos. Os dados da pesquisa foram divididos em dois momentos. Foram utilizados dados provenientes do questionário socioeconômico, respondido pelos estudantes no momento em que solicitam o cancelamento do curso, dados fornecidos pela

coordenadoria sociopedagógica e coordenadoria de registros acadêmicos e dados do SISTEC encontrados no relatório de gestão 2016. Foram analisados os dados dos estudantes evadidos que ingressaram na instituição no período compreendido entre 2008 e 2016.

### **1 O IFSP – Campus São Carlos**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP - *campus* São Carlos é uma Instituição Federal de Ensino, desde o 2º semestre/2008, com o objetivo de consolidar-se como um centro de referência no Ensino, Pesquisa e Extensão na região.

O IFSP - *campus* São Carlos possui atualmente cerca de 1150 alunos matriculados, estes cursos são gratuitos e possuem acesso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para os cursos superiores, e Processo Seletivo próprio para os cursos técnicos e de pós-graduação. Além dos cursos supracitados, o *campus* possui cursos de Extensão que buscam a aproximação do Instituto Federal com a comunidade externa estabelecendo contato com empresas e instituições de ensino, a fim de promover ações de parceria, acordos, convênios para implementar a política de desenvolvimento de atividades de extensão e da cultura empreendedora.

Atualmente a instituição de ensino oferece o curso de Tecnologia e Manutenção de Aeronaves, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico em Manutenção de Aeronaves – Célula, Técnico em Qualidade, Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e Pós-graduação *latu sensu* em Dispositivos Móveis.

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS, ofertado pelo *campus* São Carlos iniciou suas atividades em agosto de 2008, é um curso de ensino superior cujo enfoque é preparar um profissional para atuar na área de desenvolvimento de software, com condições de projetar e implementar sistemas de informação; projetar, implementar e administrar banco de dados, desenvolver sistemas para Internet, além de projetar e implementar pequenas redes. O curso é gratuito, tem seu acesso pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificado). Possui organização curricular composta de seis semestres, com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e com possibilidade de aulas aos sábados no período matutino.

Destaca-se que 40% dos alunos de ADS, em particular, estudaram previamente em escola particular; o percentual de alunos dos outros cursos é menor. Verificou-se ainda que a maioria dos alunos não haviam iniciado um curso superior e/ou desistido anteriormente (mais de 50%); contudo, os alunos de ADS (40%) chegaram a iniciar um outro curso e não concluir. E por fim, sabe-se que a opção pela Instituição de Ensino é bastante significativa e constatou-se que cerca de 80% dos alunos afirmaram ser o IFSP *campus* São Carlos a primeira opção quando da escolha no SiSU. Por último, os alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) estão na faixa entre os 20 e 24 anos de idade, período que se espera que os jovens estejam cursando o ensino superior.

O curso superior de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves teve seu início no primeiro semestre de 2012 e apresenta como objetivo geral propiciar ao estudante um processo formativo que o habilite como um profissional apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na área de Manutenção de Aeronaves relacionados aos campos de aplicação, planejamento, gestão, logística e pesquisa, enquanto cidadão ético e com capacidade técnica e política. O curso é gratuito, tem seu acesso pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificado) e possui organização curricular composta de seis semestres, com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e aos sábados no período matutino.

A procedência dos alunos foi considerada nas questões socioeconômicas e constatou-se que em sua maioria vieram da cidade de São Carlos. Os alunos de TMA, por sua vez, se dividem um pouco entre a cidade de São Carlos (43%) e outras cidades do Estado de São Paulo (18%), outros Estados da região sudeste (5%) e outros Estados da região sul (3%). O relatório aponta, ainda, que os alunos estão próximos da Instituição, ou seja, a distância da casa até o IF é menor que 50 quilômetros (76%).

O aluno que trabalha configura o grande diferencial do perfil discente. Os dados mostram que a maioria dos alunos (62%) trabalham com carteira assinada ou não, ou ainda por conta própria ou outra forma de obter renda e 28% dos alunos já trabalharam em algum período de suas vidas, mas, atualmente, não estão trabalhando e que 13% não tiveram esta experiência.

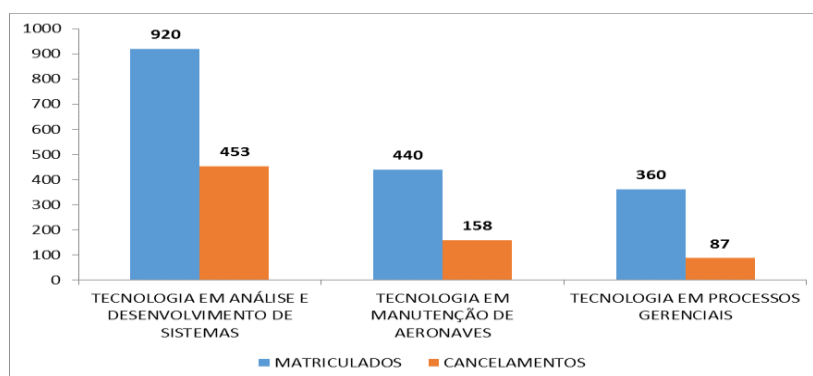
A renda familiar de 47% dos alunos do IF São Carlos se concentra abaixo dos três salários mínimos, 15% na faixa de até quatro salários mínimos, 14% na faixa de cinco salários mínimos e

outros 23% estão em faixas superiores. É importante nesta questão levar em conta a quantidade de membros sustentados por este rendimento para poder avaliar a vulnerabilidade de cada aluno.

Os nossos alunos frequentaram o ensino médio padrão (80%) e pouquíssimos fizeram técnico ou EJA – Educação de Jovens e Adultos (20%) e nestes cursos, a escola pública é a principal formadora destes discentes vindos da educação básica (média de 60%). Os alunos do curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves (TMA) são, em sua maioria, os mais jovens (menos de 20 anos).

O curso superior em TPG teve seu início em agosto de 2013 e tem como enfoque formar profissionais que atuarão nos processos de gestão das empresas, principalmente das micro e pequenas. A formação oferecida é abrangente, abordando temas como Recursos Humanos, Marketing, Produção e Operações e Finanças, dentre outros. Por ser um curso superior, além de preparar o aluno para atuar no mercado de trabalho corporativo, permite acesso à carreira acadêmica, através do ingresso em programas de Mestrado e Doutorado. O curso é gratuito, tem seu acesso pelo SISU (Sistema de Seleção Unificado), possui organização curricular composta de quatro semestres, com aulas de segunda a sexta-feira no período noturno, podendo ocorrer atividades acadêmicas aos sábados. Os alunos de Tecnologia e Processos Gerenciais (TPG) estão divididos nas várias faixas etárias, o que aponta que TPG é um curso que abrange qualquer idade.

**Gráfico 1 - Quantidade de matriculados e cancelamentos de matrículas nos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

**Quadro 6 - Evasão nos cursos tecnológicos do campus São Carlos do IFSP, de acordo com os motivos de cancelamento de matrícula (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Tecnologia em Manutenção de Aeronaves, Tecnologia em Processos Gerenciais).**

Motivo do Cancelamento	ADS	TMA	TPG
Reingresso	5	1	1
Desistência	4	1	0
Mudança de curso	23	12	9
Horário do curso	0	0	2
Impossibilidade de tempo	6	0	0
Rematricula com outro prontuário	5	0	0
Faltas excedidas em todas as disciplinas	3	0	0
Interesse em outra carreira profissional	3	0	0
Fazer curso pré-vestibular	1	0	0
Não se identificou com o curso	14	3	0
Demora das dispensas de disciplinas	0	1	0
Não adaptação ao período noturno	1	0	0
Dependências de disciplinas	1	0	0
Impossibilidade de cumprir as obrigações	1	0	0
Cancelado ex-offício	294	107	63
Trabalho	10	1	0
Matrícula em outra instituição	14	9	3

Ingresso em outra IES	42	12	5
Pleitear bolsa do PROUNI	1	0	0
Moradia	2	0	0
Mudança de cidade	4	2	1
Transferência	5	0	0
Cancelado a pedido	1	0	0
Familiar	1	1	0
Financeiro	3	0	0
Motivos de saúde	2	0	1
Motivos pessoais	4	1	1
Viagem fora do país	0	0	1
Não apresentou motivos	3	7	0
<b>Total</b>	<b>453</b>	<b>158</b>	<b>87</b>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se neste trabalho que é imprescindível garantir a continuidade do estudo e realizar o monitoramento do fenômeno, independente de mudanças nos cargos de gestão ou no quadro de servidores responsáveis por desenvolver e/ou implantar ações relacionadas ao acompanhamento e contenção da evasão, é necessário criar condições que favoreçam e facilitem as mudanças, para que as parcerias de trabalho sejam efetivadas. Esse também é um dos desafios a ser enfrentado pelo IFSP para construir um conhecimento que possibilite o planejamento de ações efetivas de combate à evasão.

Constatando isso, verificou-se situações de ex-alunos que, a apesar de um conjunto de percalços materiais, educacionais e simbólicas, descobriram trajetórias de sobrevivência, informações e apoios mútuos que possibilitaram a construção de trajetórias exitosas no IFSP e bem solidificadas no mercado de trabalho, logo após o término da graduação. Outras passagens de estudantes que buscaram a carreira acadêmica, desbravando e se inserindo nessa reentrância dentro da instituição, como forma de se manter e obter um melhor rendimento e aproveitamento do curso. Situações de estudantes que se encaminharam pelo campo do trabalho para auxiliar no sustento da família de origem e não conseguiram finalizar a formação no tempo regulamentar, e outros que perderam o interesse em concluir a formação de ingresso e não efetuaram outro curso de ensino superior.

Dentre os demais motivos do abandono dos cursos tecnológicos, pois parte dos respondentes assinalaram mais de uma causa, destaca-se a ocorrência de: troca de trabalho/emprego, mudança no trabalho, necessidade de sustentar a família, prática de ensino adotada pelo professor, transferência ou mudança para outra cidade, dificuldade de aprendizagem em disciplina(s), pouca identidade entre o perfil do egresso e o perfil do aluno.

Das 5 principais causas da evasão elencadas, na ótica dos professores, 69% são de fatores externos, já, para os evadidos, 58% são externos e 42%, internos, o que leva à conclusão de que, mesmo com distorção nos resultados entre professores e alunos, há uma predominância dos fatores externos para o abandono dos cursos. Destacam-se a mudança de objetivo de vida, o curso como segunda opção e a falta de motivação para continuar o curso, o currículo com muita teoria e pouca prática, a falta de orientação vocacional por parte dos evadidos, não sabia o que queria, curso como segunda opção, falta de motivação para continuar o curso, falta de orientação vocacional e mudança de objetivo de vida.

Em conglomeração a estas conjunturas, apreende-se uma ação do indivíduo sobre o seu próprio percurso. Nessa exterioridade, ressalta-se o entendimento da juventude quando considera que esse momento da vida constitui um período no qual conteúdos e práticas construídos na esfera familiar são debatidos, confrontados com novos conhecimentos e experiências, que podem ser vivenciadas tanto em um nível das relações interpessoais de amizade, relacionamentos afetivos, vínculos associativos e religiosos bem como também pelos desafios materializados em determinadas conjunturas políticas, econômicas e sociais nas quais os jovens estão inseridos (TOMIZAKI, 2017). Dessa maneira, entende-se que diferentes caminhos constituem formas de os indivíduos se tecerem e se reinventarem estruturalmente dentro desta sociedade. Dentre outras perspectivas esses alunos interagem e atuam em um espaço de probabilidades múltiplas em que são convidados a se assegurarem e a destacarem.

Nesse meio, existe uma busca do indivíduo por questões pessoais que são importantes para ele, pelo menos em um determinado momento da trajetória de vida de cada ex-aluno, e, nessa busca, nem sempre o IFSP ocupa posição principal. Nesse momento, outras extensões ou campos da vida ganham

proeminência, e o baixo envolvimento com o curso reflete na não conclusão da graduação de ingresso. Perante esta situação, considera-se que o trabalho dificulta a conclusão, mas não é fator singular que incide sobre a desistência provisória ou não da graduação. Verifica-se, deste modo, questões implícitas a essa esfera, tanto da perspectiva institucional quanto do estudante, que privam tal êxito.

De outro modo, a perda de empenho pela graduação cursada implica uma avaliação que o sujeito em seus acerbamentos de suas expectativas e probabilidades futuras que, reiteradas vezes, suplantam aspectos relacionados ao seu desenvolvimento de maneira rigorosa. Foi observado na pesquisa na revisão da literatura que a evasão anteriormente ocorria em cursos voltados para a formação geral e não para formações profissionalizantes, o que ocorre atualmente é a evasão também nos cursos profissionalizantes tal condição tinha uma implicação sobre as expectativas de direcionamento da graduação realizada, que é diferente de uma formação aplicada.

Nos casos aqui analisados, os cursos mencionados nessa apreciação não observam as condições socioeconômicas e culturais desfavorecidas diferentes. Dessa maneira, os cursos não buscaram inserir os alunos diante das perspectivas de formação e os alunos decidiram por não concluir o curso no qual estava matriculado.

Por sua vez, existe ainda um conjunto de carreiras no mercado de trabalho, e quem consegue um certo respaldo e deseja percorrer um caminho mais valorizado profissionalmente, muitas vezes, o faz sem arrependimento da formação de que desistiu, em alguma circunstância da trajetória pessoal de escolarização. Desse modo, tem-se o tipo de evasão que se caracteriza por aqueles que evadem porque reorientaram a escolha para carreiras de maior afinidade profissional.

Ressalta-se, que esse fenômeno da evasão, não pressupõem que o IFSP não apresente deficiências ou fraquezas que dificultam uma documentação mais contundente dos limites e barreiras institucionais. Verdadeiramente, são destacadas dificuldades distintas, como falta de atualização das práticas pedagógicas, categoria das carreiras, algumas limitações para a inserção de grupos múltiplos em distintos espaços do *campus*, além da perda de significado e finalidade das conjecturas acadêmicas sobrevividas de um espectro distorcido de produção do conhecimento. No entanto, há um desejo de negociação para o espaço de intervenção do sujeito sobre a conjuntura ou meio que também integra. Portanto, o *campus* e em caráter mais amplo o IFSP não é integralmente fechado e rígido ao ponto de não se moldar às diversas variáveis e ajustes à sua missão.

Em relação a isso, ressalta-se ocorrências de alunos com condições bastante antagônicas que destacaram no curso e estão bem situados no mercado de trabalho atual, sem tanto apoio, ou vivenciado as mesmas dificuldades institucionais que os demais estudantes analisados. Desse modo, constata-se, muito comumente, que eram enunciadas possibilidades para as quais se direcionaram diferentes indivíduos, e cada um se deslocou para um ponto que lhe pareceu mais conveniente no instante de ação.

Os baixos índices de permanência de alunos na Instituição como um todo e no *campus* São Carlos em particular, confirma a necessidade de uma política de gestão democrática, onde estudos técnicos devam balizar um debate coletivo sobre os destinos que devem ser traçados pelos *campus* para mitigar esse fenômeno. Há que construir uma maior responsabilização de todos os envolvidos com a vida acadêmica e romper com um ciclo de desperdício de recursos públicos que tanto prejudica a melhoria da educação brasileira.

Outro aspecto que a pesquisa permitiu aclarar relacionou-se ao fato de os fatores sociais não serem os estruturantes a ponto de paralisar a disposição que alguns estudantes demonstraram em organizar e gerir suas trajetórias de vida. Diante disso, a pesquisa pode apontar direções para as medidas de políticas públicas quando evidencia esse aspecto dos resultados obtidos.

Enfim, tendo em vista o fato de as preocupações com a evasão e o abandono dos cursos apontarem índices altos, aproximando-se de 30%, demandando prudência para tais indicadores, pode-se assegurar que: qualquer grau que procure confrontar-se os índices da evasão deve ser tomada em concordância com as especificidades dos elementos apontadas. Resguarda-se, assim, em face daquilo que estima-se como contribuição desta pesquisa, que as medidas tomadas, em geral, com vistas a diminuir os índices da evasão, resultariam em esforço ineficaz se não forem devidamente consideradas as necessidades específicas dos grupos distinguidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se na pesquisa que o aluno prescinde de sentir o pertencimento no *campus* São Carlos, ficou evidenciado nas entrevistas, o susto que o aluno leva ao ingressar no IFSP. Em outras palavras, o processo de integração do aluno ao novo ambiente, que lhe é desconhecido, é bastante complexo. Do ponto de vista do estudante ingressante isso parece ser importante, mas as queixas em relação à falta de informações sobre o IFSP e o curso são elementos importantes para uma profunda reflexão sobre o papel da instituição na vida dos alunos.

A pesquisa apontou como caminho para conter a evasão, no âmbito do *campus*, o fortalecimento dos mecanismos já existentes, como o Projeto Político Pedagógico -PPP, a flexibilidade, a modernização dos cursos, a criação da mostra de profissões e a maior integração professor-instituição.

Constata-se que tais encaminhamentos ressoaram em desdobramentos mais ou menos exitosos segundo o desenlace alcançado no curso. Assim, confere-se que todos os estudantes que concluem observem elevação do meio social de origem, percebam resultados não somente do ponto do aspecto material, mas de obtenção do saber e durabilidade pessoal, apoderar-se com disciplina e atenção ao curso, em relação aos problemas do *campus* do IFSP.

Monteiro (2018) concluiu que a sensação de abandono induz a sentimento de perda, de fracasso. E tais sensações, nos remetem a um comprometimento maior da instituição nos projetos pedagógicos em curso, reações que considerem ações que otimizem o diálogo, a conversa e podem reverter a desistência do aluno na instituição. Ações mais vigorosas que promovam atuação da coordenadoria sociopedagógica, propositiva e não apenas reativa diante de um pedido de socorro eventual por parte de docentes ou coordenadores de curso, ou de um alerta de um professor. Ações dessa natureza parecem ser cada vez mais necessárias e urgentes nesse novo cenário estudantil do *campus* pesquisado.

Os resultados referentes à evasão, mostram que esse é um grande problema a ser enfrentado pelo IFSP – *Câmpus* São Carlos. Esse resultado contribui para afirmar, através de dados efetivos, a constatação publicada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018, de que “a evasão continua a ser um dos maiores desafios para a gestão do IFSP” (IFSP, 2014, p. 141). Em adição, a quantidade de alunos concluintes mostrou índices bem baixos, se comparar a quantidade de ingressos com os que de fato se formam. Essa realidade tem consequências também financeiras, uma vez que um dos critérios considerados na elaboração das propostas orçamentárias é “o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes em todos os níveis e modalidades de ensino em cada período” (BRASIL, 2010b).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Decreto nº. 6.095/2007. **Presidência da República**. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. .

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional: (PDI) 2014-2018**. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

IFSP. **Portaria nº 3.528 de 2015**. Cria a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes – CIPEE. Documento interno.

MONTEIRO, S. A. de S. **A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP campus São Carlos**. 2018. 193 páginas. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

IFSP. **Relatório de Gestão**. 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

IFSP. **Resolução n° 351, de 10 de junho de 2011.** Aprova o Regulamento do Programa de Assistência Estudantil (PAE).

TOMIZAKI, K.; DANILIAUSKAS, M. **A pesquisa sobre educação, juventude e política:** reflexões e perspectivas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v29n1/0103-7307-pp-29-1-0214.pdf>>.